

Semana Pedagógica

2º Semestre - 2016



Estilos de Aprendizagem

Anexo I



ANEXO I

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Cláudia Camargo Saldanha

Eliete C. Berti Zamproni

Maria de Lourdes Arapongas Batista

Caro professor, você já reparou que há diferentes formas de aprendermos os conteúdos das mais variadas disciplinas? Alguns estudantes são minuciosos observadores, outros preferem ouvir atentamente e são mais musicais, outros ainda compreendem melhor quando são explorados os movimentos, como esportes ou dança...

Cada um deles têm diferentes estratégias para solucionar problemas, elaborar conclusões e assimilar conteúdos. Estas estratégias são também chamadas de *Estilos de Aprendizagem*, as quais, de acordo com CERQUEIRA, (2000, p. 36) é:

“O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. (...) uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”.

Estilos de Aprendizagem, não é mais uma nova teoria de aprendizagem, mas estudos que demonstram que cada pessoa tem uma forma própria para ensinar e aprender.

Observe em sua sala de aula e verá que todos estes estudantes estão presentes lá e caberá a você professor, conhecer cada um deles e suas formas de aprender, seus métodos de assimilação do conhecimento ou memorização, para conseguir ofertar-lhes o mesmo conteúdo de diferentes formas, oportunizando a todos, que o conteúdo possa ser assimilado e aprendido.

... E quais são os Estilos de Aprendizagem?

Na literatura, os *estilos de aprendizagem* são apresentados de diferentes formas e classificações. Dentre estas formas destaca-se o método **VAC** (VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO) que é baseado nos sentidos e responde com eficiência as expectativas e exigências da escola.

Esta teoria VAC, foi desenvolvida por Fernald e Keller e Orton- Gillingham e pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil, ou seja, a maioria dos estudantes possuiu um estilo preponderante ou predileto para aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos: visual, auditivo e cinestésico.

- a) **Estilo visual:** Neste grupo estão os estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente. A partir da visualização das imagens, é possível estabelecer relações entre ideias e abstrair conceitos.
- b) **Estilo Auditivo:** Estudantes com estilo auditivo possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias, conceitos e abstrações a partir da linguagem falada.
- c) **Estilo Cinestésico:** Encontramos neste grupo estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal.

Que tal um exercício agora?

Professor, pense nos estudantes que você tem em sua sala de aula, a qual dos estilos de aprendizagem você imagina que eles se identificam?

1) Tem aqueles que gostam muito de arte, do desenho, do símbolo e por meio destes consegue ampliar seu conhecimento. Você saberia dizer o nome de um estudante assim? Ao planejar suas aulas, você já se preocupou com a forma como eles apreendem? De acordo com Duarte Júnior (1991) a Arte pode ser classificada em três dimensões: a *sociocultural*, que destaca o pensamento artístico como causa da preservação da cultura de um determinado grupo social num determinado tempo; a *dimensão currículo-escolar*, onde a arte como área específica leva o aluno a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo - a Geografia e a História, por exemplo; e a *dimensão psicológica*, que contempla a educação em arte como promotora de um pensamento capaz de fazer com que o indivíduo possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade.

2) Tem outros que preferem a música, nos seus mais variados estilos: sertaneja, clássica, funk, rock, popular, etc, você consegue visualizar este estudante? Em seu plano de aula você prioriza atividades musicais para favorecer a aprendizagem destes estudantes? Veja o que Gainza (1988, p.22) fala sobre o ensino de música: "A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau".

3) Outros ainda preferem o movimento corporal e tudo vira dança, o corpo vira brincadeira, sabe-se que segundo Piaget (1978, p. 19) todo conhecimento tem um nível figurativo que se inscreve ao corpo e Fernández (1991, p.58), complementa: "o organismo pode definir-se fundamentalmente como programação, memória assentada sobre a morfologia anatômica dos diferentes órgãos. A memória do corpo é diferente da do organismo e ambas se conjugam com as "memórias" da inteligência e do desejo na aprendizagem". Assim, percebe-se a importância do lúdico, do brincar com o próprio corpo e por meio dele produzir conhecimento. Você, professor consegue se lembrar de algum estudante que demonstra necessitar de atividades corporais para fixação da aprendizagem? Ao elaborar seu plano de trabalho você tem considerado este grupo de estudantes?

Você deve estar se perguntando se isto também se aplica aos estudantes com deficiência intelectual, múltipla e/ou transtornos globais do desenvolvimento? A resposta é sim! Com certeza estes estudantes também apresentam os estilos de aprendizagem abordados neste artigo, sendo que grande parte deles necessitam de estímulos múltiplos para que o ensino perpassa todos os canais do organismo humano e se transforme em aprendizagem significativa.

SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DOMINANTE

O quadro abaixo contém algumas das características observáveis em cada um dos sistemas de representação dominante:

	VISUAL	AUDITIVO	CINESTÉSICO
Estilo de Aprendizagem	Aprende pela visão; observa demonstrações; gosta de ler e imaginar as cenas no livro; tem boa concentração; rápido na compreensão.	Aprende por instruções verbais; gosta de diálogos; evita descrições longas; não presta atenção nas ilustrações; move os lábios quando lê; subvaloriza.	Aprende fazendo, por envolvimento direto; prefere ir logo para a ação; não é bom leitor.
Memória	Lembra-se bem dos rostos, mas se esquece dos nomes; escreve e anota através de esquemas resumidos e simbólicos; lembra bem das imagens.	Lembra os nomes, mas esquece os rostos; decora as coisas por repetição auditiva.	Lembra-se melhor das coisas que fez e não daquelas que ouviu.
Para resolver problemas	Delibera e planeja bem antes; organiza os pensamentos e tem boa visão das soluções e alternativas.	Fala sobre os problemas; testa as soluções verbalmente.	Ataca fisicamente o problema; ação; impulsividade; geralmente escolhe soluções que envolvem muitas atividades.
Aparência geral	Limpo; meticoloso; gosta de ordem e de coisas bonitas.	Combinar roupas não é tão importante; prefere explicar as escolhas.	Limpo; mas logo se desarruma por causa das atividades. Sem muito senso estético, conforto é essencial.
Comunicação	Quieto; não fala muito e se o faz fala muito rápido; impacienta-se quando tem que ouvir explicações longas; uso desajeitado das palavras; descreve coisas com detalhes; usa predicados verbais do tipo “veja bem..., é claro..., brilhante” etc.	Gosta de ouvir mas não consegue esperar para falar; descrições são longas e repetitivas; usa predicados verbais do tipo: “ouça, escute, deixe eu explicar...”.	Gesticula quando fala; não é bom ouvinte; fica muito perto quando fala ou ouve; perde rapidamente interesse por discursos; usa predicados do tipo: “sinto que, pegue firme, concreto,..”etc.

O teste a seguir demonstra que estilo de aprendizagem cada um de nós pertence.

Você quer descobrir o seu?

Qual é o seu melhor canal de acesso para decodificação de informações?

Responda a estas 20 perguntas

1. Gostaria mais de estar fazendo este exercício: a. por escrito b. oralmente c. realizando tarefas	2. Gosto mais de ganhar presentes que seja: a. bonito b. sonoro c. útil
3. Tenho mais facilidade de lembrar nas pessoas: a. fisionomia b. a voz c. os gestos	4. Aprendo mais facilmente: a. lendo b. ouvindo c. fazendo
5. As atividades que mais me motivam: a. fotografia, pintura b. música, palestra c. Escultura, dança	6. Na maioria das vezes, prefiro a. observar b. ouvir c. fazer
7. Ao lembrar um filme me vem a mente: a. as cenas b. os diálogos c. as sensações	8. Nas férias, gosto mais de: a. conhecer novos lugares b. descansar c. participar de atividades
9. O que mais valorizo nas pessoas é: a. a aparência b. o que elas dizem c. o que elas fazem	10. Percebo que alguém gosta de mim: a. pelo jeito de me olhar b. pelo Jeito de falar c. pelas suas atitudes
11. Meu carro preferido tem principalmente que ser: a. bonito b. silencioso c. confortável	12. Quando vou comprar algo, procuro: a. olhar bem o produto b. ouvir o vendedor c. experimentar
13. Tomo decisões com base principalmente: a. no que vejo b. no que ouço c. no que sinto	14. Em excesso, o que mais me incomoda é: a. claridade b. barulho c. ajuntamento
15. O que mais me agrada num restaurante: a. o ambiente b. a conversa c. a comida	16. Num show, valorizo mais a. a iluminação b. as músicas c. a interpretação
17. Enquanto espero alguém fico: a. observando o ambiente b. ouvindo as conversas c. andando, mexendo com as mãos	18. Eu mais me entusiasmo quando: a. me mostram b. me falam c. me convidam para participar
19. Ao consolar alguém, procuro: a. mostrar um caminho b. levar uma palavra de conforto c. abraçar a pessoa	20. O que me dá mais prazer: a. ir ao cinema b. assistir uma palestra c. praticar esportes

Agora, conte as letras e confira a sua pontuação:

Visual - A	quantidade	Auditivo - B	quantidade	Cinestésico - C	quantidade

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO, OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

As salas de aula em geral não são homogêneas, tanto no Ensino Comum, como nas Escolas Especializadas, muitas vezes é necessário que o professor estabeleça um trabalho individualizado para cada estudante, para suprir as necessidades educacionais específicas que cada um deles apresenta. Conhecer e identificar o estilo de aprendizagem dos estudantes de sua sala, servirá como uma atividade facilitadora desta tarefa, pois, suprido com este conhecimento, o professor tenderá a apresentar os conteúdos do currículo aos seus estudantes, considerando a forma como estes aprendem, bem como sua interação no processo ensino-aprendizagem.

Observe-se que, o objetivo de conhecer e identificar os Estilos de Aprendizagem não deve servir para rotular, classificar ou dividir os estudantes, mas para ampliar suas possibilidades de uma aprendizagem significativa de maneira agradável, eliminando as possibilidades da apresentação de problemas de aprendizagem, isto é muito importante, pois os estudantes de que estamos tratando já são, devido a suas deficiências, discriminados pela sociedade.

Para Cerqueira (2000) é de extrema importância que o professor conheça também seu próprio estilo de aprendizagem, pois estes influenciam sobremaneira no modo como o professor organiza sua aula, planeja estratégias diferenciadas, seleciona recursos materiais e se relaciona com os estudantes. Se você realizou o teste dos "*estilos de aprendizagem*", já poderá se considerar um profissional diferenciado, pois como já dizia o sábio grego Tales de Mileto: "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo", demonstrando a importância do autoconhecimento, forma de aprender o mundo, reconhecida pregada por Sócrates.

Em geral, os professores costumam ensinar segundo seus próprios estilos de aprendizagem, desconsiderando as formas peculiares de aprendizagem de seus estudantes, conhecer-se e conhecer seus estudantes possibilitará a diversificação no seu modo de ensinar, esta resignificação de sua prática pedagógica, considerando o estilo de aprendizagem de seus estudantes, resultará num processo de ensinagem mais significativo e aprendentes mais satisfeitos e mais ativos no seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Porque Arte-Educação?** 6. ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1991;
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

http://verologia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=154:conhece-te-a-ti-mesmo&catid=38:ano-xxxiii acessado em 24 de maio de 2016 às 11h:00.

Atividade:

1. Professor, relembre alguma situação de aprendizagem em que os estímulos não se adaptaram ao seu estilo de aprendizagem (do tempo em que você estava aluno).

2, Descreva a situação:

A partir da situação recordada, proponha uma nova dinâmica da situação de aprendizagem, usando como embasamento a aprendizagem sobre os diferentes estilos.

3. Agora socialize com seus pares a situação vivenciada.